

R569

Fungos ocratoxigênicos em uva vinífera Petit Verdot cultivada no Nordeste brasileiro. Terra MF, Batista LR, Prado G, Pereira GE. Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG. terramichelle@bol.com.br. [Ochratoxigenic fungi in Petit Verdot wine grapes cultivated in Northeast Brazil]

Ocratoxina A (OTA) é um metabólito secundário de fungos filamentosos, em especial de espécies pertencentes aos gêneros *Aspergillus* e *Penicillium*, freqüentemente encontrada como contaminante de uvas, vinhos e sucos de uva, sendo considerada uma das micotoxinas mais prejudiciais para a saúde humana. Este estudo teve como objetivo avaliar a incidência de fungos ocratoxigênicos do gênero *Aspergillus* em bagas e sementes da variedade de uva Petit Verdot utilizada para produção de vinho tinto no município de Lagoa Grande (PE). Para o isolamento de fungos das bagas e sementes utilizou-se a Técnica de Plaqueamento Direto em meio de cultura DRBC (Dicloran Rosa Bengal Cloranfenicol). Selecionou-se para obtenção de culturas puras apenas os fungos do gênero *Aspergillus* Seção *Nigri* que foram identificados por características morfológicas e avaliados, quanto à produção de OTA, pelo Método Plug Agar. Nas bagas não foram detectados fungos do gênero *Aspergillus*. Das sementes analisadas obteve-se 49,0% de contaminação com fungos do gênero *Aspergillus* Seção *Nigri*. Os isolados obtidos a partir das sementes foram identificados nas seguintes espécies *A. carbonarius* (9/29), *A. foetidus* (7/29), *A. tubingensis* (7/29), *A. niger* (4/29) e *A. niger* Agregado (2/29). Dos 29 isolados obtidos nove foram considerados produtores de OTA, sendo todos *A. carbonarius*, o que está de acordo com a literatura que considera esta espécie como uma das mais relevantes em termos de produção desta micotoxina nas uvas. A presença de *A. carbonarius* não indica necessariamente a presença de OTA nas sementes e posteriormente no vinho, mas evidencia um risco em potencial para a presença desta toxina caso não sejam utilizadas as boas práticas de produção. Apoio: CNPq e FAPEMIG.

Fungos endofíticos